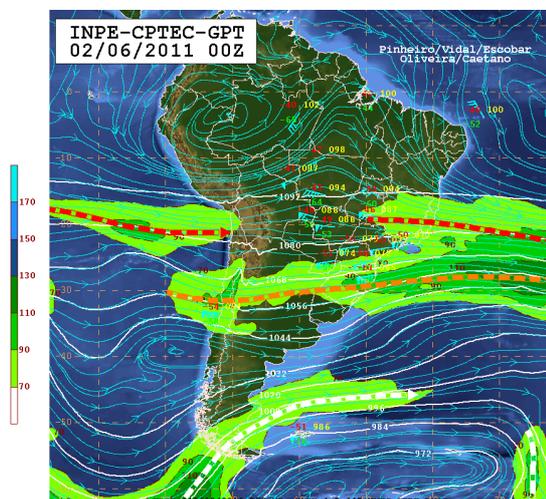




## Análise Sinótica

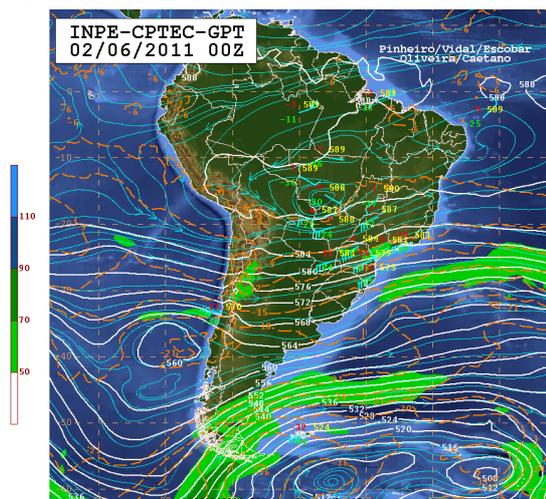
02 June 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



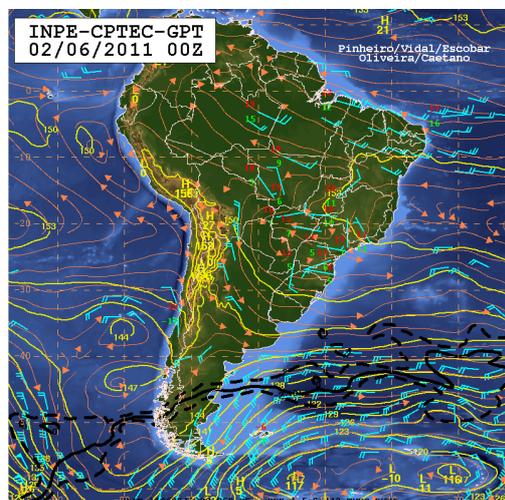
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z desta quinta-feira (02/06), nota-se uma ampla área de circulação ciclônica sobre o Atlântico, a sul de 30S, associado a presença de uma Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado a sul 50S. O ramo norte do Jato Polar (JPN) contorna este sistema sobre o Atlântico, e atua também sobre o continente, entre o Chile, Argentina e RS, ao longo do paralelo 30S. O Jato Subtropical encontra-se acoplado a este sistema (JPN) entre a Região Sudeste e o Atlântico. Um cavado é visto através das linhas de corrente, posicionado de maneira meridional, entre o AP e o MT, mas que não provoca nenhuma condição de tempo significativa. A oeste e leste deste cavado observa-se centros anticiclônicos, um a oeste do AM e outro sobre o Atlântico (05S/23W). O ramo norte do Jato Polar (JPS) tem curvatura ciclônica atuando a sul de 45S, entre o Estreito de Drake, sul do continente e Atlântico.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z desta quinta-feira (02/06), observa-se um reflexo no nível superior, com uma ampla área de circulação ciclônica sobre o Atlântico e sul de 20S, associado a um Vórtice Ciclônico (VC) centrado sobre o sul do oceano. Este sistema é contornado por máximos de ventos, e significativo gradiente de geopotencial e temperatura, indicando uma área altamente baroclínica. Outro VC é observado no Pacífico (38S/80S), com isolinha fechada de 5600 mgp. Uma anticiclone posiciona-se sobre o MT, produzindo movimento subsidente e inibindo a formação de nebulosidade sobre o sul da Região Norte e Centro-Oeste. Além disso, este sistema promove um entranhamento de uma massa de ar mais seca para níveis mais baixos, auxiliando na ocorrência dos baixos valores de umidade relativa observados em algumas áreas do Centro-Oeste.

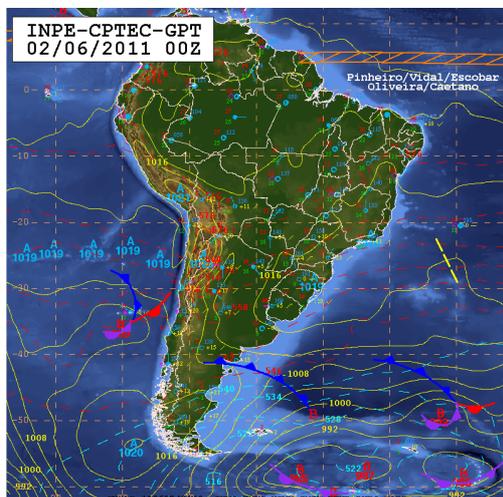
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z desta quinta-feira (02/06), nota-se uma ampla área de circulação ciclônica sobre o Atlântico, a sul de 20S. Embebido neste escoamento nota-se um cavado sobre a Argentina, que dá suporte a uma frente fria em superfície. Uma alta pressão encontra-se centrada sobre o MS, reflexo dos níveis superiores, que reforça a subsidência e inibe a formação de nebulosidade sobre a área de atuação, como pode ser visto através das imagens de satélite. A isolinha de 0°C encontra-se restrita a sul de 40S. Entre o norte do Nordeste e o Atlântico observa-se ventos de leste, que advecta umidade para essa área.

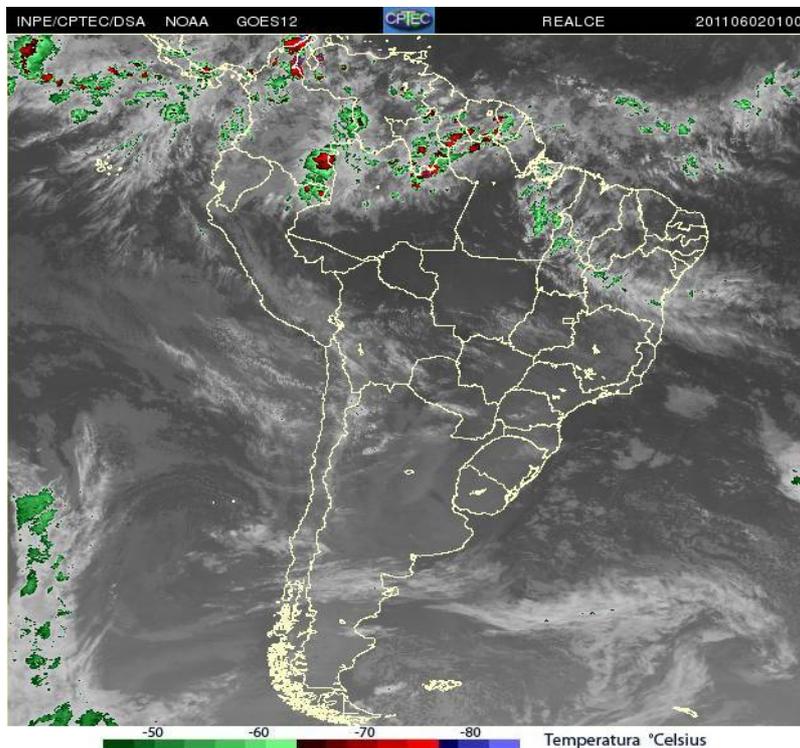


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (02/06) observa-se o ramo frio de um sistema frontal sobre o Golfo San Matias e Província de Rio Negro, na Argentina, com ciclone extratropical de 996 hPa, centrado em 50S/51W. A alta pressão pós-frontal migratória associada a este sistema está centrada em 53S/79W, com núcleo de 1020 hPa. Outra frente fria é vista sobre o Pacífico e próximo a costa do Chile, com baixa pressão associada de 1009 hPa posicionada em 38S/80W. Outros sistemas frontais transientes são observados tanto no Pacífico como no Atlântico, a sul de 30S e afastados do continente. Na costa leste do Brasil e no Atlântico, entre os paralelos 20 e 40S, observa-se um cinturão de alta pressão, associado à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que tem seu núcleo a leste de 10W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está com centro à oeste de 110W. A Zona de Convergência Intertropical oscila em torno de 7 e 9N no Pacífico, e no Atlântico entre 5 e 6N.

## Satélite



02 June 2011 - 00Z



## Previsão

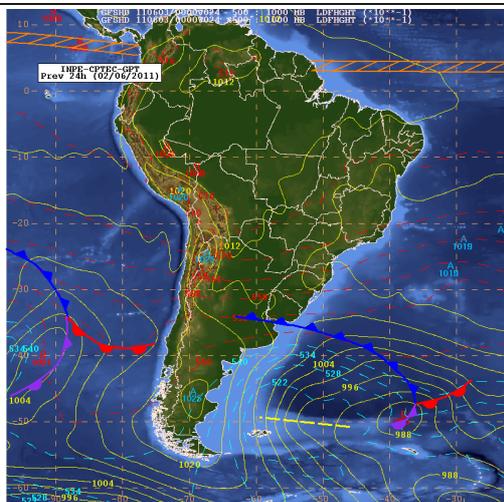
O sistema frontal que atua ao sul da Província de Buenos Aires na análise deverá deslocar para nordeste até a fronteira com o Uruguai hoje à noite. Na segunda-feira (03/06), segundo o modelo ETA a frente fria associada se ramifica, com um dos ramos entre o Estado de SP e o sul de MS, mas o pulso mais significativo deste sistema ficará mais a sul. Já o modelo GFS coloca um ramo entre o Paraguai e norte do PR neste dia, onde se encontra o pulso secundário e mais significativo do modelo ETA. Este sistema atuará pelo continente até o sábado (04/06) segundo o ETA, onde estará na fronteira do ES e BA, MG, MS e sul da Bolívia. O modelo GFS coloca o sistema no sul da BA, mas não penetra pelo interior do país. A atuação do mesmo não acarretará em chuva muito significativa, mais pela faixa leste do centro-sul do país. Este sistema frontal causará principalmente queda de temperatura no centro-sul do país, incluindo o MS. Na sexta-feira (03/06) a queda da máxima será entre o sudoeste do PR e todo o Estado do RS. No sábado (04/06) a queda da temperatura mínima será entre o sul do PR e o RS, sendo que entre a serra de SC e o RS estará em torno de 0°C, com chance de geada ampla. Entre o sul do RJ, MS e norte do PR a queda será na máxima, em torno de 6°C. Além disso, no leste de SC o modelo ETA indica condição de neve. Nesta área há condição para precipitação, devido à advecção associada ao gradiente de pressão no anticiclone pós-frontal. No domingo (05/06) mesmo o sistema no oceano, ainda influenciará o leste da BA. O anticiclone pós-frontal ainda favorecerá temperatura baixa na Região Sul do Brasil, ainda com chance de geada ampla. Na segunda-feira (06/06) inicia um novo processo de formação de onda frontal entre o norte da Argentina e Uruguai, que deverá se deslocar para leste. O modelo GFS coloca o deslocamento e intensificação deste sistema mais adiantado. Este sistema sim deverá causar chuva bastante significativa no centro-sul do Brasil, além da queda de temperatura. O campo de anomalia de temperatura do ensemble mostra para primeira semana (02/06 a 08/06) sinais negativos no centro-sul do país, em torno de -1 e -4°C abaixo da média, associados a entrada dos sistemas frontais comentados. Na segunda semana (09/06 a 15/06) a anomalia de temperatura é mais negativa ainda do que na primeira, com sinais de até -6°C. Na Região Norte do país as pancadas de chuva associadas ao calor e a alta umidade estarão restritas ao setor norte. Na faixa leste do Nordeste, a área de cavamento ainda atua, embora de maneira menos significativa, de modo que os acumulados de chuva ainda são bem menores do que nos últimos dias. Este padrão se mantém até o avanço do sistema frontal.

<br>

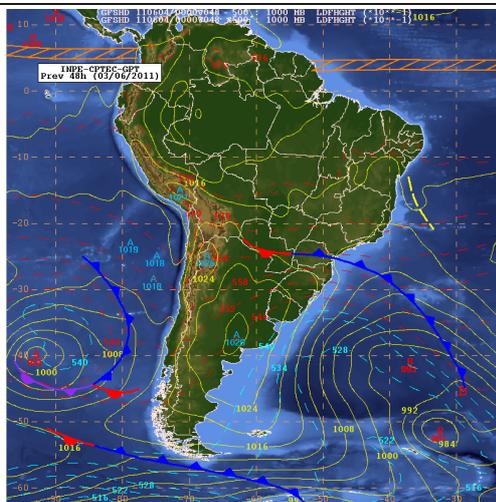
Elaborado pelos Meteorologistas Carlos Moura e Caroline Vidal

## Mapas de Previsão

24 horas

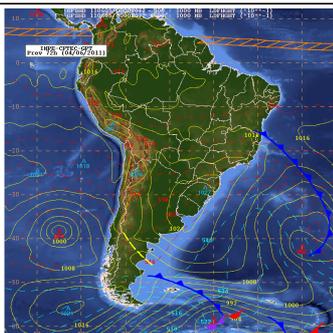


48 horas

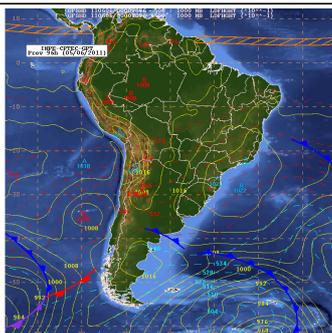


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

